

Uma planta: um arbusto

Urze-branca-portuguesa

(*Erica lusitanica*)

Tal como o nome sugere, a *Erica lusitanica* é uma planta nativa do sudoeste da Europa (SW da França e Península Ibérica) por vezes cultivada como planta ornamental não só por ser de fácil manutenção mas também por ser pouco exigente em termos de solo e temperatura. É comum nas margens de linhas de água temporárias e em matagais com solos frescos e ácidos.



É possível encontrá-la também noutras regiões do mundo (Austrália, Nova Zelândia, por ex.) onde é considerada espécie invasora nociva.

Difere da *Erica arborea* tanto pelo seu porte (mais pequena) como pela época da floração, cor das flores (rosada em vez de branca) e

forma das folhas (maiores).

Possui ramos lenhosos e muito ramificados, aparentemente esbranquiçados devido à grande quantidade de pêlos curtos semelhantes a penugem.

Flores – As suas pequenas flores campanuladas, de cor rosa ou branca (de 4 a 5 mm), muito vistosas e duradouras, surgem no Inverno, entre Dezembro e Março aparecendo entre as folhas de forma individual ou em pequenos grupos nas extremidades dos ramos.



Folhas - De cor verde amarelada de forma ovado-lanceolada, de 5 a 7 mm, dispostas em verticilos, são mais finas que as folhas das outras urzes.

Frutos – Cada planta tem capacidade para produzir inúmeras minúsculas sementes contidas em pequenas cápsulas, facilmente dispersáveis pelo vento.

Conservação: Não possui estatuto especial de conservação embora a sua localização geográfica seja muito restrita.

Curiosidade: Quem não se recorda de Adolfo Correia Rocha, ou melhor, Miguel Torga?

O seu heterónimo surge em homenagem a Miguel de Cervantes e a Miguel de Unamuno, grandes personalidades da literatura, e à torga, vulgar designação norte-nha das urzes, planta brava da montanha (*Erica sp.*)

